

ANIMAIS SILVESTRES**P-306****ECTOPARASITOFAUNA DE IGUANA EM CRIADOURO COMERCIAL NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL**

Marina Martins Santos¹; Caroline Gracielle Torres Ferreira²; Rafael Mazioli Barcelos³; Luis Augusto Araújo dos Santos Ruffeil⁴; Márcia Rogéria de Almeida⁵; Cláudio Mafra⁶

¹Aluna de Iniciação Científica, Universidade Federal de Viçosa (UFV);

²Doutoranda em Medicina Veterinária, UFV; ³Doutorando em Bioquímica e Biologia Molecular, UFV; ⁴Médico Veterinário, Consultor em criação de animais silvestres; ⁵Prof^a. Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, UFV; ⁶Prof. Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, UFV. E-mail: mafra@ufv.br

Os carrapatos parasitam uma ampla variedade de hospedeiros vertebrados, podendo ocasionar danos diretos, tais como irritação, dermatites e anemia, além de atuarem como vetores de patógenos de importância médica e veterinária. No Brasil, a fauna de carrapatos é representada por 62 espécies, distribuídas em dez gêneros, sendo *Amblyomma* o gênero mais numeroso (30 spp.). O estudo de carrapatos e sua associação com animais selvagens é importante para a expansão do conhecimento sobre a biodiversidade, avaliação dos riscos para a saúde e bem-estar dos animais domésticos e seres humanos, análise de impacto sobre a vida selvagem e conservação das espécies. O presente trabalho identificou os carrapatos que infestavam uma *Iguana iguana* em um criador comercial da região Norte do Brasil. Em 2012, foram inspecionadas 122 fêmeas e 86 machos de *Iguana iguana* procedentes de um criador comercial de animais silvestres no estado do Pará, Brasil. Os exemplares coletados foram acondicionados em frascos de vidro contendo álcool 70% e transportados para identificação no Laboratório de Parasitologia e Epidemiologia Molecular da Universidade Federal de Viçosa (UFV/MG). Com a análise morfológica externa e taxonômica, foram identificados 474 ninfas e 16 larvas de *Amblyomma* spp., 27 fêmeas e 86 machos de *Amblyomma dissimile* e 28 fêmeas de *Amblyomma rotundatum*. Esses carrapatos são comumente encontrados em anfíbios e répteis, com distribuição em alguns estados do Brasil. *A. dissimile* é provavelmente o vetor de *Hepatozoon fusifex*, relata-se que grandes infestações de *A. dissimile* podem ocasionar a morte de répteis criados em laboratório. Assim, o conhecimento sobre a biodiversidade dos hospedeiros das diversas espécies de carrapato é crucial para a determinação de medidas destinadas a prevenção e controle de possíveis doenças transmitidas por carrapatos.

Palavras-chave: Saúde silvestre, *Amblyomma dissimile*, *Amblyomma rotundatum*.

ANIMAIS SILVESTRES**P-307****ENDOPARASITAS DE AVES SILVESTRES PROVENIENTES DO CAMPUS E PARQUE ZOOBOTÂNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**

Kayo Eduardo de Andrade Lima¹; Glauco Jonas Lemos Santos²; Francisco Glauco de Araújo Santos³; Edson Guilherme da Silva³

¹Bolsista CNPq – PIBIC – Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre; ²Doutorando em Medicina Veterinária – UECe; ³Professor Dr. – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza – Universidade Federal do Acre

Foi realizado um levantamento zoossanitário em aves silvestres provenientes do *Campus* e Parque Zoobotânico (PZ), um fragmento florestal urbano, pertencente à Universidade Federal do Acre (UFAC). Foram utilizadas alças intestinais de 23 aves provenientes de carcaças depositadas no Laboratório de Ornitologia (Ornitolab) da UFAC. A partir das porções do intestino delgado e grosso, acondicionadas em frascos de 50 ml com álcool a 70%, foram processadas de três a quatro lâminas, de porções diferentes por ave, pelo método direto e visualizadas sob microscopia de luz. Os parasitos macro e micro foram fotografados, identificados e foram realizadas as morfometrias dos ovos, das larvas e/ou indivíduos adultos. Das 23 amostras examinadas, 17 estavam parasitadas. Dentre as espécies parasitadas estão: duas *Leptotila rufaxilla*; um *Geotrygon montana*; um *Forpus modestus*; uma *Tyrannulus elatus*; um *Myiozetetes cayanensis*; três *Myiozetetes similis*; cinco *Turdus ignobilis*; três *Ramphocelus carbo* e um *Tangara palmarum*. Em 78,27% das amostras foram examinados os parasitas e suas respectivas frequências de ocorrência segundo as espécies de aves parasitadas: (a) protozoários: Coccídeos (38,88%) (*Myiozetetes similis*, *Turdus ignobilis* e *Ramphocelus carbo*); *Entamoeba* sp. (33,33%) (*Forpus modestus*, *Turdus ignobilis* e *Ramphocelus carbo*); *Choanotaenia* sp. (16,66%) (*Leptotila rufaxilla*, *Turdus ignobilis* e *Ramphocelus carbo*); *Balantidium* sp. (11,11%) (*Turdus ignobilis*); (b) nematódeos: *Strongyloides* sp. (11,11%) (*Turdus ignobilis* e *Ramphocelus carbo*); *Ascaridia* sp. (5,55%) (*Myiozetetes similis*); *Capillaria* sp. (5,55%) (*Geotrygon montana*); *Trichostrongylus tenuis* (5,55%) (*Turdus ignobilis*); *Diplostriaena* sp. (5,55%) (*Myiozetetes similis*); e (c) trematódeos: *Microphallus* sp. (11,11%) (*Myiozetetes similis* e *Ramphocelus carbo*). O presente trabalho efetuou um levantamento epidemiológico e sanitário dos endoparasitas de algumas aves do *Campus* e PZ da UFAC, com avaliação clínica e laboratorial. A triagem desses endoparasitas permitiu a montagem de uma coleção didático-científica das principais helmintoses de aves silvestres do Estado do Acre. Este estudo teve intuito de, no futuro, salvaguardar a saúde dos animais e dos seres humanos, tendo em vista o caráter zoonótico de alguns desses parasitos.

Palavras-chave: Avifauna, helmintoses, enfermidades, Estado do Acre, Amazônia.